

Como transformar o mal-estar em desejo?

Estamos todos atravessando um período de incertezas frente ao desconhecido. Cada um vai encontrar dentro de seus recursos simbólicos o que puder para lidar e explicar e poder produzir algum entendimento sobre essa situação. Seja através de suas crenças, religião, seja através da ciência, ou de seu repertório cultural. É evidente que, para além das questões médicas, existem os aspectos psíquicos do isolamento e do pânico, causando angústia e mal-estar. Os efeitos colaterais, para além da saúde pública e das questões econômicas, serão um irreversível impacto na cultura. Justamente por tentarmos produzir entendimentos e conforto neste período turbulento.

Os sintomas do isolamento e da incerteza podem ser traduzidos em depressão, estresse, insônia, raiva, exaustão emocional, irritabilidade, tristeza. E as consequências econômicas durante e pós-pandemia também deixarão suas marcas, que podem perdurar.

Tomei a decisão de parar de atender presencialmente para não me expor nem expor ninguém a riscos desnecessários. Ainda que meu trabalho seja no um a um, não seja de multidões, é justamente no um a um que o contágio acontece. Mas também assim o “contágio” da palavra, com a qual podemos trabalhar circunstancialmente de forma remota, através dos recursos tecnológicos disponíveis.

O confinamento vai ter seus efeitos de angústia e por isso estarei fazendo atendimento online durante este período que estamos atravessando. Poder falar de suas questões e ser ouvido na forma de uma escuta preparada e qualificada pode desatar nós e fazer o desejo de vida avançar. Que a palavra possa circular e transformar o mal-estar em desejo. Desejo de vida.